

Nova situação dificulta pesquisas

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

A entrada de Silvio Santos, na disputa da sucessão presidencial, a menos de 15 dias da eleição, vai trazer grandes dificuldades para a realização das pesquisas eleitorais. Além de embaalhar o processo, já que sua popularidade como apresentador de televisão possivelmente lhe renderá altos índices, existe a questão da cédula eleitoral em que não constará o seu nome, mas o do candidato a quem ele vai substituir (Armando Corrêa). Não há mais tempo para refazer as cédulas e o fato de o eleitor precisar "votar trocado" pode provocar votos enganados (difíceis de ser detectados) em proporção que ultrapasse a margem de erro admitida pelos pesquisadores. "Teremos problema técnicos brutais", prevê o diretor de pesquisa do Ibope, Orjen Olsen.

Em uma eleição normal, cerca de 10% dos votos se perdem porque os eleitores preenchem erradamente a cédula. "Desta vez fica muito complicado saber", observa Olsen. "Será que as pessoas vão aprender a votar em Armando Corrêa ao invés de Silvio Santos e isso ocorrerá da mesma maneira em todo o Brasil?"

Cauteloso, o Ibope prefere esperar até que a candidatura de Silvio Santos seja oficializada e tenha uma decisão final do TSE sobre sua possível impugnação para fazer sondagens com a inclusão do apresentador do SBT. Até lá, o instituto pretende fazer testes internos para "verificar a coerência do voto com cédulas nessa situação anômala que não tem paralelo em nenhum lugar do mundo".

"Infelizmente, o ingresso

de um candidato a essa altura da campanha vai confundir todos os cálculos nacionais possíveis de voto", lamenta o sociólogo Antônio Manuel Teixeira Mendes, que dirige as pesquisas do DataFolha. "Do ponto de vista do pesquisador, a situação é delicada, pois o eleitor votará de maneira inusitada. Entre a intenção e voto vai haver uma certa distância que pode resultar em uma grande diferença", analisa Mendes, concordando com Olsen.

Mesmo na hipótese de que a candidatura do empresário do SBT venha a ser impugnada, o diretor do DataFolha vê grande confusão para o eleitor. Instruído para assinalar o nome de Corrêa, quem pretendia votar em Silvio teria que procurar novo candidato ou voltar a sua antiga op-

ção. Pode ocorrer ainda que ele não esteja informado sobre a impugnação de Silvio e nesse caso continuaria a votar em Armando Corrêa.

O tempo é curto demais, na opinião de Mendes, para a realização do debate necessário em torno do novo candidato. Silvio terá de limitar-se a ensinar ao eleitor como votar nele. "A situação será mais de confusão generalizada do que de debate", acredita o pesquisador a para quem Silvio Santos "ainda é uma incógnita" e fica difícil prever de quem ele toma votos. "Teoricamente, Silvio Santos roubaria mais votos de Collor que tem sua base entre os eleitores mais pobres e mais sujeitos a essa mística personalista. O eleitor mais ideologizado, como o de Lula ou Brizola,

é menos permeável. Mesmo assim, como ambos têm um discurso voltado para essa faixa, poderão perder votos." Também é possível que a candidatura de Silvio não decole porque todos vão se voltar contra ele."

O diretor do Gallup, Carlos Eduardo Meirelles Matheus, informa que ao constatar a provável candidatura de Silvio Santos, o instituto, por conta própria, decidiu incluí-lo na sondagem que está realizando. "Ele não foi colocado no cartão oficial, foi apresentado ao eleitor em pergunta adicional", explica Matheus, que ainda não sabe se será oportuno divulgar esses resultados, previstos para amanhã. "Ainda vamos decidir, porque temos receio de que os dados não saiam consistestes."